

ARTIGO

O tempo de cada candidato



O PSDB tem dois candidatos fortíssimos na disputa presidencial. José Serra e Aécio Neves.

O primeiro, lidera as pesquisas com folga.

O segundo é considerado aglutinador e com excelente potencial. As boas notícias parecem parar por aí.

Diante da movimentação do governo na busca de aliados para a ministra Dilma Rousseff, os aliados do PSDB cobram uma definição sobre quem será o candidato presidencial.

O presidente dos Democratas, deputado Rodrigo Maia, prefere Aécio. Parcela expressiva do partido prefere Serra. Ele também é o preferido do ex-presidente da sigla Jorge Bornhausen.

O vazamento de uma pesquisa encomendada pelo ex-deputado Ronaldo Cesar Coelho (PSDB) teria deixado Aécio extremamente irritado.

Não por mostrar que o governador de São Paulo cresceu e continua isolado na liderança, com 41% das intenções de voto.

Mas porque a pesquisa fez uma simulação onde Aécio aparece como vice de Serra. Com ou sem Aécio, de acordo com a pesquisa, Serra venceria Dilma com mais que o dobro dos votos da petista no segundo turno.

O desafio do momento para o PSDB é o de gerenciar a sua liderança e, acima de tudo, suas próprias divergências.

E, em consequência, apaziguar o clima de disputa entre os aliados. O PSDB não pode correr o risco de ir para a disputa dividido. Paciência é fundamental.

No momento, os nervos estão a flor da pele. Liderando e em crise.

Apesar da folgada liderança, as eleições presidenciais ainda não começaram de verdade.

Existem espaços para mudanças ainda que a presença de José Serra no segundo turno, nos dias de hoje, pareça mais do que provável. No entanto, a liderança de Serra não é acompanhada de um discurso que a sustente.

O candidato do PSDB, seja ele quem for, terá que dar respostas convincentes às conquistas sociais na era Lula. Não basta ser “do contra”. Em especial, contra um cabo eleitoral muito popular.

Portanto, além dos desafios mencionados e que se relacionam ao apaziguamento de aliados e à conciliação de posições, a construção de um discurso que mantenha a liderança de Serra é o maior desafio de todos.

Sem um discurso convincente, a liderança poderá se esfarelar quando a campanha entrar nas ruas. E, sobretudo, na mídia.

Sendo um político mais do que experiente, Serra sabe que a antecipação da campanha seria um grave erro. Sua liderança é muito tranqüila no momento.

Não está sendo ameaçada. O melhor que faz é congelar a situação o maior tempo possível. Ao antecipar a campanha, Serra teria que se municiar de argumentos e discurso para sustentar sua posição e ir para o confronto.

O governador paulista deve jogar com a paciência de um enxadrista. Tudo a seu tempo.

Amparado na confiança de industriais (pesquisa CNI) e consumidores (pesquisa FGV), o horizonte econômico próximo é de otimismo.

O final de ano pode ser economicamente forte e 2010 goza de perspectivas de crescimento do PIB acima dos 4%. Um discurso meramente oposicionista pode não funcionar.

Portanto, a mudança de status de pré-candidato para candidato deverá ser cuidadosamente planejada.

Hoje, para Serra, basta dizer que está cansado de não responder que é candidato. Daqui a três meses não será assim.

Murillo de Aragão *é cientista político*

[Receba este blog](#)

[Permalink](#)

[Envie](#)

- Compartilhe:
- **[Del.icio.us](#)**
- **[Digg](#)**
- **[Technorati](#)**
- **[Stumble Upon!](#)**

Comente **[Ler comentários \(8\)](#)**